



amor@adolescente.com

Os encantos e as magias da adolescência

Clovis Coelho Rocha

Amor secreto



Nicolas era filho único de um casal de trabalhadores, residentes em uma pequena cidade do interior.

Cursava a sétima série do ensino fundamental, era um adolescente tímido, mas muito querido por todos os amigos da escola e pelos professores.

Com seus treze anos tinha um amor secreto, pelo qual sofria calado.

Os amigos percebiam os olhares e as gentilezas que eram dirigidos, especialmente à sua professora de Artes.

Carregava os materiais dela até o seu carro, abria-lhe a porta, apagava-lhe a lousa.

Todos os dias levava uma flor e lhe entregava como presente, mesmo que não tivesse aula com ela naquele dia. É claro que isso lhe custava alguns constrangimentos, pois o que não faltavam eram as costumeiras zoações. A moça era realmente linda, Simone era seu nome, morena, cabelos encaracolados e um olhar que enlouquecia o tímido e dedicado jovem, é claro que ela não alimentava as esperanças dele, pois assim como Nicolas, muitos marmanjos suspiravam pelos cantos ou se insinuavam com galanteios e juras de amor eterno. Também em casa sua mãe, dona Regiane, percebia mudanças nas atitudes do seu filho e, aproveitando a visita da mãe, dona Eneiza, a avó de Nicolas, buscava o entendimento do motivo das alterações no comportamento do jovem:

- Mãe ultimamente tenho notado o Nicolas um pouco retraído, quieto, mas também sempre cheio de sorrisos e uma cara, meio de bobo, principalmente quando faz as atividades de Artes. Não consigo descobrir o que está acontecendo! - Vai ver que ele descobriu seu talento natural pela arte e pretende aprofundar mais

nessa área. Você não acha lógica a explicação?

- É, mas ele sempre foi um bom aluno em todas as disciplinas, só tem nos dado orgulho até aqui, e por falar nele, deixa eu preparar seu lanche que logo ele chega cheio de apetite, sabe como são essas crianças em fase de crescimento. Mãe a senhora acha que o

Nicolas já tem alguma namoradinha na escola?

- Acho que não! Aqui, nessa casa, o diálogo sempre foi bastante aberto, e se ele tivesse, com certeza já teria nos dito. Você não acha?

- É, isso é verdade, mas ele tem se mostrado um tanto sonhador ultimamente, um dia desses encontrei uns rascunhos de poesias no quarto dele, me pareciam bastante românticas. Será que teremos um poeta em casa? Vou fazer uma brincadeira com ele, só para ver sua reação, e talvez descobrimos a verdade.

- Por quê? Está com medo de ser sogra ainda jovem?

- Deus me livre, isola! Sogra, nem pensar! Avó então, só depois dos cinquenta, se Deus quiser!

- É? Então por que você não esperou eu completar os cinquenta? - Ah, isso é diferente, não se esqueça que eu sou mulher!

- E eu, sua mãe, sou o quê?

- Ora, o que eu quis dizer é que as mulheres se casam mais cedo, são mais românticas!

- Mais bobas você quer dizer!

- É mais ou menos por aí, a senhora sabe né?! Olha lá, ele está chegando.

- Não deixe seu skate no meio da sala, leve sua mochila para seu quarto...

- Oi mãe, oi vovó, boa tarde pra vocês também, o que temos pra comer?

- Seu lanche está na mesa, quentinho, vá lavar as mãos para comer! Enquanto Nicolas comia, as duas o admiravam atentas, até que sem se conter Regiane quebra o silêncio:

- Filho, caso você precisasse mudar de colégio, o que faria?

- Pararia de estudar! Sempre me esforcei ao máximo, tenho sido um ótimo filho, um ótimo aluno, por que faria isso comigo?

- Calma, é só uma suposição, mas tem outros colégios, até melhores do que o seu, por que essa irritação?

- Não, é que a... quer dizer, os melhores professores estão nesse colégio!

- Ah, já entendi! Lá realmente tem mesmo ótimas professoras, principalmente a de artes, além de boa professora, ela ainda é linda, você não acha? Nem sei como conseguiu se formar tão novinha, a não ser que esconda idade, não acha mamãe? – comenta dona Regiane, ironizando.

- A vovó não a conhece porque está aqui só de passeio, mas ela tem apenas vinte e...

- Tudo bem, meu filho, só comentei por comentar. Mamãe, o colégio do Nicolas parece que selecionou as garotas em um concurso de beleza, é cada uma mais linda que a outra, imagine um garotão bonito como ele em um lugar como aquele, deve perder a cabeça entre tantas gatinhas!

- Mamãe, não tente me enrolar com essa conversa, eu não quero mudar de colégio, por favor, isso não tem nenhum propósito, não é? -

Claro que não filho, eu só estava fazendo um teste com você.

- E aí, eu passei?

- Claro que sim, você é um garoto muito esperto, por falar nisso você conhece o namorado da professora Simone?

- Pelo que eu saiba, ela não tem namorado, e se tiver, também não me interessa conhecê-lo, eu o odeio! -

Nossa, filho, você nem o conhece!

- Mesmo assim! Nicolas come parte de seu lanche, toma um suco de caju e sai para o seu canto preferido da casa, o gramado do jardim, onde gosta de brincar com sua cadelinha Mili e pensar navida sem que ninguém o incomode tentando adivinhar seus pensamentos.

Aquela conversa fica-lhe martelando na cabeça: “O que será que mamãe quis dizer com aquela conversa? Será que ela desconfia que eu gosto da Simone e, por isso quer me mudar de colégio?”

Será que a Simone tem namorado mesmo e eu não sei? Preciso tirar isso a limpo.

É isso que vou fazer, vou descobrir o telefone dela e vou ligar para ela dizendo ser irmão dele.

- Mas, e se ele não tiver irmão? E se ele não existir? E se ele existir, mas ela conhecer toda a sua família?"

Deitado na grama adormece com a cabeça cheia de caraminholas, e sonha.

Era um rapaz de vinte e poucos anos, passeava com sua moto preta, muito potente, o ar batia no seu rosto. Subia uma serra cercada de verde, nos vales, bem abaixo, corria água cristalina, cantava de felicidade, sua voz se perdia ao sabor dos ventos, ao longe vê um vulto vestido de calça Jeans, uma jaqueta de couro e botas com salto alto.

Logo reconheceu seus cabelos longos e encaracolados que moldavam uma face que mais parecia uma escultura da natureza.

Foi diminuindo a velocidade da sua máquina à medida que se aproximava, era ela que o aguardava para um passeio pelo vale dos sonhos.

Colocou-a na garupa, colocou-lhe o capacete, ela segurou na sua cintura e ele acelerou suavemente, andaram algum tempo e, finalmente parou sua moto à sombra de uma árvore, era um Ipê, todo florido de amarelo.

aproximou seu rosto ao dela, de olhos fechados e sentiu o calor da sua pele, quando ia beijá-la... Foi acordado, de súbito, era sua cadelinha Mili que lambia seu rosto interrompendo sua fantasia.

Era tarde, precisava entrar. Seu pai já deveria ter chegado do serviço e o esperava para o jantar, ainda precisava tomar banho.

Puxa! Como seria bom se tivesse alguns anos a mais, talvez assim tivesse alguma chance com a Simone.

Terminado o jantar foi direto para o computador conversar com seus amigos e saber das novidades. - E aí, mano, o que rolou hoje?

Por que não foi à escola?

- Nada não, é que minha tia chegou da Europa e pediu para a gente ir à casa dela que ela trouxe alguns presentes, ganhei um game bem maneiro.

Acho que ainda não tem por aqui, é bem maneiro mesmo, vem aqui mais tarde pra gente jogar.

- Legal, to dentro.

- E aquela sua peguete, ainda tá rolando?

- Que nada, já era, to em outra, e você, não pega ninguém?

- Sabe que meu coração tá ocupado, cara, to ficando pirado sei que não dá pra rolar, mas não consigo me controlar, sabe como é.

Amanhã na escola a gente se vê. Nicolas desligou o computador, pediu para sua mãe e saiu para a casa de Pietro, não dava mais que dez minutos de skate.

Quando passava próximo a uma agência bancária ouviu uma enorme explosão e, em seguida uma correria, sirene de polícia e, antes de esboçar qualquer reação se viu agarrado pelo pescoço e arrastado para dentro da agência quase destruída pela explosão.

De lá ouvia-se alguns disparos de arma de fogo. Dois dos suspeitos do assalto foram presos, e um se refugiou agarrado com Nicolas feito de escudo.

Momentos de pânico, o bandido, com uma pistola

apontada para a cabeça do garoto prometia matá-lo se não conseguisse sair daquela situação em que se envolvera.

Os policiais isolaram a área e começaram as negociações.

- Não quero nem saber, o primeiro que morre é o garoto, não tenho nada a perder!

Ouviu-se um disparo, a mãe, a avó e o pai de Nicolas que já estavam nas imediações soltaram um grito de pavor, porém percebeu-se que o tiro era de advertência, disparado para cima.

A cada momento a situação ia ficando mais tensa, o bandido estava irredutível, queria um carro, um colete a prova de balas e a presença da imprensa e um juiz.

Já eram cinco horas da tarde quando o negociador resolveu atender o pedido do ladrão, um colete foi arremessado para dentro da agência, o meliante estava exausto, em um ato de distração colocou a arma em uma banqueta para prender o colete, aproveitando desse momento de distração e

pePara ele nada disso tinha significado, a única coisa que o deixou feliz foi o abraço da professorinha e o comentário: rcebendo que o braço que apertava seu pescoço estava solto, Nicolas se aproveitou e, de um supetão desvencilhou-se e veloz como um gato apanhou a arma que estava na banquetta arremessou-a para a rua.



O bandido agarrou-o novamente e chegou a dar alguns safanões no garoto, mas já era tarde, os policiais apanharam a arma, agarraram o bandido e libertaram o herói.

Nicolas virou celebridade na cidade, nas redes sociais e na imprensa só se falava da sua coragem e perspicácia, na escola recebeu homenagens e passou a ser o centro das atenções.

- Se tivesse acontecido alguma coisa com você, eu nem sei do que seria capaz, naquela hora tive vontade de me oferecer como refém no seu lugar. Entre sonhos e delírios o ano terminou sem maiores novidades. Suas notas continuaram entre as melhores da turma, a troca de presentes de amigo secreto, o presente especial para a professorinha, a festinha de final de ano...

Finalmente as tão desejadas férias, e com ela o passeio à fazenda da vovó: passeio a cavalo, ajudar a tirar leite das vacas antes do amanhecer, tomar o leite quentinho, ainda espumando, o banho no lago junto com os patos, o reencontro com os primos e tudo mais que a energia do corpo e a imaginação permitissem.

Muitas vezes passava o tempo criando fantasias e sonhando acordado com sua professorinha preferida. Às vezes sonhava cavalgando pelo campo em um cavalo branco, com ela na garupa, outras vezes navegando em um barquinho a remo no lago da fazenda, por ela acompanhado, ou colhendo flores na relva e colocando em seu cabelo, outras rolando pela grama ainda fresca pela manhã. Imaginava-se colhendo frutos silvestres, segurando-os com os lábios e os colocando naquela boca rosada, os lábios se tocavam, e felizes sorriam, enquanto saboreavam, cada um, uma parte do fruto. Quando chegava à sede da fazenda não lhe faltavam os carinhos e mimos dos avós. Escola era assunto para lembrar depois, quando chegasse a hora de voltar às atividades escolares.

TRILHA E ACAMPAMENTO

- Nicolas, alguma vez você já acampou?
 - perguntou seu avô Zemi.
 - Ainda não, mas deve ser bem maneiro!
 - Maneiro porque você nunca carregou as mochilas!
- Bem se quiser podemos acampar às margens da cachoeira neste final de semana, topa?
- Claro, já é!
 - Já é o quê?
 - Nada, isso é uma gíria que quer dizer que topo. Quem vai com a gente?
 - Bem, vamos: eu você, seus primos Bruno e Lucas, a tua tia Cintia e seu tio Amarildo, já conversei com eles e já estão até preparando os materiais, sairemos no sábado de manhã.
 - E como vamos?
 - Bem, eu vou de carroça com a Cintia para levar o mantimento e o material de pesca, e vocês vão a cavalo.
 - E a vovó, não vai? - Ela prefere ficar para cuidar dos animais e vigiar as coisas por aqui.

- E essa tal cachoeira fica muito longe, vovô?

- Não, fica a poucos quilômetros daqui, coisa de meia hora de cavalgada. noite daquela quinta feira foi longa para Nicolas, rolou na cama por horas pensando nos dias seguintes e no quanto seria bom ter a companhia da sua professorinha nesse passeio. ...o dia estava clareando entre as ramas dos arbustos que margeavam o riacho, ele descansava encostado em um tronco, após longa luta travada para retirar das águas um peixe enorme que acabara de pescar, quando de repente, um grito ecoou.

Levantou-se de sobressalto e seguiu rio acima, rumo ao som, com o coração saindo-lhe pela boca, pois parecia que aquela voz lhe era familiar.

Ao se aproximar, viu entre as ramagens, um corpo que estava sendo tragado por uma areia movediça. Desesperado, quebrou um galho de árvore e, esticando o braço, estendeu-o até que a pessoa o agarrasse com as forças que lhe restavam e, puxando com todo o cuidado, conseguiu retirar dali aquela pessoa exausta, quase desfalecida,

salvando-a da morte certa.

Com os dedos, delicadamente, foi afastando os cabelos impregnados de areia daquele rosto, com todo cuidado, viu que não estava enganado, era mesmo a professorinha que estava ali e que acabara de ser salva por ele. Seus destinos estavam realmente ligados!

Enquanto a contemplava aguardando que recobrasse as forças, e lhe retribuísse com, um beijo de agradecimento talvez, ouviu um barulho ainda mais alto.

Deu um salto acompanhado de um grito de susto, acordou e quase caiu da cama.

Esfregou os olhos, era um galo bem perto da sua janela que anunciava o novo dia.

O Sol já lançava seus primeiros raios, os pássaros começavam a cantar, os peões estavam apostos para a lida com o gado, vovó na cozinha começava a preparar a primeira refeição: café, bolinhos, queijos, pamonhas e muito leite fresco.

- Bom dia vovó Nice, o vovô já saiu para o curral? - Já, ele disse que está te aguardando lá, não

demore se quiser tomar leite quentinho, ok?

- Fui, Beijos. Terminada a ordenha, Nicolas montou um cavalo e foi até o sítio vizinho, onde moravam seu tio Amarildo e seus primos, era bem perto, separado apenas por uma porteira.

Ali passaram horas falando sobre a aventura do dia seguinte e preparando o que ainda restava para ser preparado.

- Pai, gostaria de ter uma amiga nesse passeio, não quero ficar só com os meninos, vou convidar minha amiga Natália para ir com a gente, posso? – perguntou sua prima Maria Flor.

- Claro, deixa que eu ligo para casa dela e falo com sua mãe.

- Ok, legal! Assim não preciso suportar aquelas brincadeiras chatas dos meninos, e terei com quem conversar!

Sábado, seis horas da manhã, cavalos arreados, carroça pronta e carregada com o suprimento necessário para dois dias de acampamento, inclusive material de primeiros socorros.

- Vamos, não podemos chegar atrasados

- disse vovô. - Atrasados pra quê, os peixes têm hora marcada para serem pescados?

- Então você não sabe, seu engraçadinho, que o melhor horário para se pescar é ao amanhecer? Além disso, se sairmos agora pegamos o sol ainda fresco e não cansamos muito os animais.

- Não liga não pai, o Nicolas é marinheiro de primeira viagem - ironizou Bruno.

No caminho: pássaros, pequenos animais, revoada de borboletas, riachos cortando a pequena estrada, pastagens.

Quase tudo era novidade para Nicolás. - Como se chama esse pássaro? E esse bichinho? Falta muito para chegar?

- Preste atenção que já dá pra ouvir o ruído das águas da cachoeira. - respondeu o tio Amarildo.

Poucos minutos depois, estavam ao pé de uma linda queda d'água, limpa, fresca.

Um presente que a natureza oferece a quem não a maltrata.

Em seu redor uma pequena mata ciliar que servia de proteção em toda a extensão do riacho.

Enquanto descarregavam os objetos da carroça, conversavam alegremente.

- Nicolas, você já fez alguma trilha?

- perguntou Amarildo.

- Não, mas adoraria fazer! Não tem animais perigosos por aqui?

- O bicho mais perigoso que você pode encontrar por aqui é o bicho homem, que por onde ele passa deixa seu rastro de destruição!

- Beleza, se for bicho mulher deixa que eu me entendo com ela!

- respondeu o menino.

- Ele tá se achando o último brigadeiro da festa, deixa até ele encontrar a velha careca!

- retrucou Bruno.

- Quem é essa tal velha careca?

- Você nunca ouviu falar dela? É uma velha que de tanto fazer maldade, o povo da sua cidade raspou lhe cabeça, passou creolina e a expulsou para a mata.

Dizem que nunca mais nasceu cabelo nela e que ela vive correndo atrás das pessoas que passam pelo seu caminho e, quando ela consegue

agarrar uma ela raspa a cabeça e passa creolina como fizeram com ela – completou Lucas - Credo em cruz, eu é que não vou andar por aí, imagine eu careca perto da... - Da... quem? Você já tem namorada? – perguntou Natalia.

- Eu não! Da minha mãe eu ia dizer.

- Ah, já entendi, não quer falar não fala! Beleza então.

- Nossa, Natalia, parece que você tá a fim do meu primo! - Nada disso Flor, que ele é um gatinho, isso ele é, mas é muito criança, espera criar mais.

- Tá bom, como coisa que você é uma adulta, né?

- Bom vamos deixar de conversa, vamos ou não vamos pegar a trilha? - perguntou Bruno.

- To fora! Não saí de casa pra voltar de cabeça raspada! - respondeu Nicolas todo assustado.

- Deixa de ser bobo, não tá vendo que eles estão zoando com você?

- disse Natalia tentando convencer de vez o visitante.

- É verdade tia, que não existe nenhuma mulher careca por essas matas?

- Só se vocês rasparem a cabeça de uma das duas aí. -
respondeu Cintia.

- Tá bom! Então vamos, não to a fim de pescar agora mesmo!

- Levem água e lanche, e vê se não vão muito longe, parem ao pé da montanha, embaixo daquela figueira, tá?

- aconselhou Amarildo.

- Deixa com a gente. – disse Bruno, que era o mais velho dos primos.

- Sem mais perda de tempo, organizaram suas mochilas e partiram, mato adentro.

- Nicolas, e se você encontrasse com a velha careca?

– perguntou Maria Flor.

- Eu colocaria uma peruca nela, mano.

- O lugar aonde vamos é maneiro mesmo? -
perguntou Nicolas.

- É da hora, tem uma árvore enorme. No riacho tem uma piscina natural com água limpinha, dá até pra ver os peixes lá no fundo, parece cenário de filme. -
disse Flor.

Mais cinco minutos de caminhada e chegariam àquele lugar paradisíaco. - Olha ali, o que são aquelas frutas naquele arbusto? - observou Nicolas.

- Aquilo é um pé de pitanga, é uma delícia, o último a chegar é mulher do sapo. - respondeu Maria Flor.

Saíram todos correndo e davam tapas avançando sempre em direção ao riacho. Cada um que chegava mergulhava com roupa e tudo, as mochilas foram largadas pelo caminho, foi picada para todo mundo. As abelhas não eram das mais perigosas, quem levou mais foi mesmo Natalia, a campeã com três mvergões vermelhos, um na orelha que ficou como uma rosa vermelha, um na testa e um próximo aos lábios, o que a deixou com parte do lábio inferior parecido com os da Angelina Jolie. Os outros levaram uma picada cada um, nada que fizesse o passeio não valer a pena, nem doía tanto, felizmente ninguém era alérgico a picada de insetos. Assim que as abelhas se afastaram voltaram, recolheram as mochilas que não haviam ficado longe, e retornaram ao riacho,

felizmente nada foi perdido. direção à pitangueira, porém, o improvável aconteceu, Natalia, que corria na frente.

- Ai, corram, levei uma picada, é abelha. – gritou Natalia.

Foi uma correria geral, as abelhas atrás, corriam e corriam e davam tapas avançando sempre em direção ao riacho.

Cada um que chegava mergulhava com roupa e tudo, as mochilas foram largadas pelo caminho, foi picada para todo mundo.

As abelhas não eram das mais perigosas, quem levou mais foi mesmo Natalia, a campeã com três vergões vermelhos, um na orelha que ficou como uma rosa vermelha, um na testa e um próximo aos lábios, o que a deixou com parte do lábio inferior parecido com os da Angelina Jolie.

Os outros levaram uma picada cada um, nada que fizesse o passeio não valer a pena, nem doía tanto, felizmente ninguém era alérgico a picada de insetos. Assim que as abelhas se afastaram voltaram, recolheram as mochilas que não haviam ficado longe, e retornaram ao riacho, felizmente nada foi perdido.

Herói também tem medo



Ao retornarem à sombra da figueira às margens do riacho, das picadas restavam apenas pequenos sinais avermelhados e um pouco de inchaço. - Vamos colocar roupas de banho e tomar um sol. - sugeriu Natalia. - Mas onde, não tem vestiário!? - indagou Nicolas. - Ora, seu mauricinho, vai atrás daquela moita ali, a velha careca não vai te olhar não. - falou Lucas.

Todos riram e, para mostrar que era destemido, Nicolas pegou sua mochila e foi até a moita. - Socoooooooooooo!!!!!!

Aparece Nicolas correndo, só de cueca, em desespero.

- O que foi, cadê suas roupas, o que aconteceu? - perguntaram todos de uma só vez.

- Tem uma cobra enorme lá naquela moita, e ainda por cima ela tem um bigode preto, ela deve ter uns dez metros. - falou Nicolas quase soltando o coração pela boca.

- Cobra! E ainda de bigode! Você pirou? Isso não pode ser possível. Vamos lá ver isso de perto. - concluiu Bruno.

- Vão vocês, eu vou é dar o fora desse lugar horroroso.

- Vai é? Volta sozinho que vai ver o que poderá acontecer! - acrescentou Maria Flor.

Bruno, Lucas, Natalia e Maria Flor se armaram com pedaços de pau e foram verificar o que havia atrás da moita e que causou tanto medo no garoto,

Nicolas seguiu observando de longe.

Quando se aproximaram cautelosamente do local indicado, foi uma gargalhada geral, de fato, havia uma cobra, porém....

- Aquele é o mostro de sete cabeças, e com bigode? - satirizou Lucas.

- É! Ela encolheu, era bem maior e tinha uma boca enorme. - afirmou Nicolas ao se aproximar.

- Essa cobra é inofensiva, é apenas uma jiboia tentando engolir um pássaro, e as assas ainda estão fora da boca, olha lá seu monstro de bigode. Ela só não fugiu de você porque tá ocupada em engolir seu almoço.

Toma, pega aqui sua roupa, porque você de cuecas fica mais feio que seu monstro e a velha careca juntos, vamos embora daqui para ela não assustar com você.

- disse Bruno.

- Também não exagera né Bruno! - disse Natalia em defesa do novo amigo.

- Tá certo, vamos saindo de mansinho, ela está no lugar dela, nós é que somos os invasores. -

acrescentou resignado Nicolas.

Depois daquele episódio o dia foi perfeito, nadaram, brincaram de esconde-esconde, colheram frutos silvestres, enfim, a aventura foi maravilhosa para todos, só faltou uma pessoa, cuja ausência, vez ou outra incomodava Nicolas.

O dia passou repentinamente, o sol já começava a se esconder por detrás das árvores quando resolveram voltar para o acampamento, tudo era festa e alegria no caminho de volta.

As borboletas pareciam mais coloridas, os cantos dos pássaros mais afinados, as flores mais cheirosas.

Palmito amargo

- Bruno, você tá ouvindo isso?
- Isso o que? Tem tantos sons nessa floresta.
- Não, preste atenção, ouça. São umas batidas, vem daquele lado!
- É verdade, parece que tem gente derrubando árvores, isso não é proibido? – falou Natalia.
- Claro que é. - acrescentou Lucas.
- Vamos ver isso de perto? – perguntou Bruno.
- Para com isso, é muito perigoso andar pela mata, além do mais não sabemos o que tá acontecendo, pode ser que estejam apenas cortando um galho quebrado. – argumentou Nicolas.
- Vamos sim, vai ser divertido explorar essa matinha de cerrado, aqui não tem animal perigoso, vai ser da hora. Vamos fazer o seguinte, eu vou um pouco à frente e vocês me acompanham um pouco de longe, deixem o celular mudo para o caso de alguém ligar, qualquer coisa enviamos mensagens. - decidiu Bruno. Havia muitas folhas e galhos secos pelo chão, deveriam andar com muita cautela para não fazer barulho, pois os madeireiros nunca estão para

brincadeira, pois sabem que estão realizando uma atividade ilícita.

Assim que se afastou alguns metros Bruno testou o celular para ver se estava dando área, enviando uma mensagem, estava tudo bem, porque o sinal era via satélite.

Iam atrás Lucas, Natália, Maria Flor e Nicolas que estavam amarelos de medo, qualquer barulho os assustavam.

- Uai, Nicolas, você não é um herói? – brincou Lucas.

- É seu engraçadinho, você não tem noção do que é ficar com um cano de revólver apontado pra sua cabeça. – respondeu Nicolas.

As batidas iam ficando cada vez mais alto, em certo ponto Bruno notou uma palmeira derrubada e deduziu que eram coletores de palmito, enviou uma mensagem e continuou avançando, a quantidade de palmeira derrubada aumentava, e Bruno estava tão envolvido com aquela investigação que ia se esquecendo do perigo que

corria, verificava sempre se o grupo estava o seguindo e dava as coordenadas.

Mais um pouco e percebeu que era um grupo de três homens e, realmente estavam provocando uma devastação nas palmeiras.

O tempo foi passando, começava a escurecer, o grupo de retaguarda notou que não recebia mensagem do Bruno já fazia meia hora.

E agora, por onde seguir?

O ruído das batidas havia cessado, será que já tinham ido embora?

E o Bruno, porque não voltava, já era hora de voltarem para o acampamento.

- O que vamos fazer, já vai escurecer e nem sinal do Bruno, enviamos mensagens e ele não responde, to ficando preocupado, - falou Lucas. Cada minuto parecia uma eternidade, nenhuma notícia do Bruno, já estava meio escuro.

- Parece que estamos andando em círculo, como vamos voltar, to morrendo de medo, com fome e com frio. - reclamou Nicolas.

- É gente, a coisa tá ficando séria, acho que devemos ligar para o pai no acampamento , ele vai saber o

que fazer antes que escureça de vez e acabe a bateria dos celulares. – ponderou Maria Flor.

- Você tem razão, estamos perdidos e não temos notícias do Bruno. – concordou Lucas.

E assim foi feito, ligaram e deram a localização meio pelas metades, passaram algumas referências e combinaram manter comunicação assoviando.

Passada uma hora e meia chegam Amarildo e mais cinco homens da polícia florestal e dois bombeiros com dois cães farejadores, que os localizaram, era noite escura, mas o grupo de busca estava munido de lanternas potentes.

As meninas estavam chorando, Nicolas encolhido ao pé de uma árvore tremendo e com os olhos vermelhos, agradeceram a Deus e abraçam os homens do resgate e Amarildo.

- Graças a Deus vocês estão bem, os cães Snoop e Pipoca fizeram um bom trabalho ao nos conduzirem.

- comentou o capitão Rui - Vamos, conte-nos o que realmente aconteceu. - Vocês se arriscaram muito, o outro garoto pode estar em perigo, esse pessoal não é de brincadeira, às vezes enfrentam até os florestais.

- disse o Capitão Rui, depois de ouvir o relato dos jovens.

- E a tia, por que ela não veio? - perguntou Nicolas - Ela ficou com um soldado cuidando do acampamento.

- respondeu Amarildo Os jovens narraram em detalhes o ocorrido e todos manifestaram a preocupação com Bruno, sabiam que não havia animais ferozes, mas sempre havia o risco de um acidente com uma cobra ou uma queda em buraco ou coisa parecida, o estranho era o silêncio, nem um assovio ou qualquer ruído que ajudasse na localização, o trabalho mais difícil deveria ficar por conta de Snoop e Pipoca, os cães farejadores.

Amarildo conduziu os jovens de volta para o acampamento onde aguardariam a chegada dos policiais trazendo Bruno.

Os cães farejaram uma peça de roupa de Bruno e começaram a trabalhar, os policiais iam tentando manter contato, passaram por várias palmeiras derrubadas, o que dava a certeza que estavam no caminho certo. Vinte minutos de caminhada e os cães finalmente deram o sinal.

Lá estava Bruno amarrado ao tronco de uma árvore com a boca amordaçada, choramingando e desesperado.

Foi desamarrado, contou todo o ocorrido.

Disse também que quando viu que foi visto por um dos homens tentou correr, mas foi feito um cerco e o apanharam e que durante a tentativa de fuga perdera o celular e que nele estavam as provas do crime, inclusive com filmagem dos homens trabalhando. -

Precisamos desse aparelho, vamos ligar para seu número e ouviremos o toque. - disse o capitão.

- Não adianta, ele está no modo silencioso. - respondeu Bruno

- Então vamos passar um rádio para o acampamento avisando que você está bem e vamos tentar uma busca com os cães, vá mostrando o caminho que você percorreu.

- Você teve muita sorte por estar vivo, eles poderiam tê-lo matado e sumido com o corpo, felizmente só tentaram ganhar tempo, sabiam que mais cedo ou mais tarde você haveria de ser encontrado e eles já estariam longe. - comentou o soldado Irineu.

ser encontrado e eles já estariam longe. - comentou o soldado Irineu.

Não foi muito difícil localizar o aparelho pois Bruno foi mostrando a trilha que havia percorrido durante a tentativa de fuga.

Lá estavam as provas que precisavam, agora era só armar o flagrante quando estiverem vendendo o palmito e colocá-los na prisão por um bom tempo. Voltaram pelo caminho mais curto, quarenta minutos depois já estavam no acampamento, os policiais levaram emprestado o celular contendo as provas e pediram para os adolescentes comparecerem à delegacia acompanhados dos responsáveis para prestar esclarecimento e auxiliar nas investigações. Vocês foram verdadeiros heróis, há muito tempo estávamos investigando esse grupo, mas não obtivemos sucesso, agora é só terminar o que vocês começaram, mas cuidado, não saiam dando uma de heróis, pois isso é muito perigoso, é serviço para profissionais. Seu Amarildo e dona Cintia agradeceram muito aos policiais, fizeram questão que eles jantassem com a família. Entre

risos e gozações as histórias eram contadas, existia até um pouco de exagero em tudo, mas não deixavam de apresentar o encanto e o brilho da juventude, com toda a sua espontaneidade e alegria.

Assim foi o resto da noite, jogaram, brincaram de adivinhações, contaram piadas e riram muito, até que exaustos, deitaram e dormiram o sono dos justos.

O outro dia transcorreu como o previsto, pescarias, banhos de cachoeira, lanches, peixes fritos ainda fresquinhos, tudo dentro de um ambiente perfeito, coisa que só a natureza pode oferecer.

FIM DE FÉRIAS



Os dias passaram muito rápidos, como se as horas e os minutos não existissem.

Assim as férias foram bem mais curtas do que Nicolas gostaria que fossem.

O regresso para sua casa, o reencontro com a rotina. Era chegada a hora de retomar a vida na cidade.

O desejo agora era de voltar à escola, reencontrar os amigos e contar tudo que tinha vivido nas férias.

O novo ano letivo começou e, com ele algo inesperado aconteceu para Nicolas, a professorinha Simone havia se transferido para outra Unidade Escolar.

Já com quatorze anos completos e novas amizades, Nicolas tentava superar, da melhor forma possível, a perda da sua professorinha preferida, porém, encarou tudo com relativa naturalidade e, as coisas caminhavam normalmente na sua vida.

Aos poucos, aquela paixão avassaladora foi dando espaço a uma gostosa saudade, uma profunda admiração e carinho de discípulo por uma admirável mestra.

Seu pai, senhor Lázaro, que era funcionário de um grande banco, progredia profissionalmente e lhe dera um computador laptop de presente, no qual passava longas horas pesquisando,

montando trabalhos e viajando pela internet. Sua mãe até que pensava em ter outro filho, mesmo que fosse adotivo. Nicolas gostava da ideia, mas pedia para seus pais que se fossem adotar, que adotassem um adolescente, com o qual ele pudesse sair e trocar confidências, mas essa ideia foi caindo no esquecimento.

O garoto levava a vida dentro dos padrões de normalidade, seu dia não era nada parado.

Quando saía da escola ainda sobrava tempo para estudar bateria, praticar esportes e, ainda para navegar na internet e dar uns roles com os amigos e algumas as garotas.

Em uma bela tarde, quando tudo parecia normal, seu pai chega do serviço transbordando de felicidade, trazia consigo flores, chocolates refrigerantes e A família o rodeou curiosa.

Colocou tudo sobre a mesa, pediu para aquecer a pizza e, sem mais cerimônia, foi dando a maravilhosa notícia: Fora promovido a gerente de uma agência bancária e seria transferido para outra cidade, bem maior do que a que eles moravam, deveriam mudar em quinze dias.

- E meus amigos? E meu colégio? E minha vida? Vai ficar tudo para trás? Meu jardim, minha, minha...Deixa pra lá.

- Mas meu filho, seja paciente! Vamos ouvir o que seu pai tem a dizer! - pediu-lhe dona Regiane.

- Pai, vai ser bom para nós?

- Sim, vai ser muito bom meu filho! Lutei muito para chegar até onde estou chegando, só para poder dar um pouco mais de conforto para você e sua mãe.

- É pai, você é um grande sujeito, eu tenho muito orgulho de você, tenho certeza de que você vai ser um grande gerente, assim como é o melhor pai do mundo.

- Obrigado filho, você é que é o melhor filho do mundo! Somos ou não somos uma grande família? – acrescentou o senhor Lazaro.

- Pai, nessa cidade tem Shopping Center, cinemas, teatros e outros baratos?

- Bem, ainda esta semana terei que ir visitar meu novo posto de trabalho, que tal você e sua mãe irem comigo para conhecerem a cidade, me ajudar a escolher uma casa para morarmos e um bom colégio para você?

- Ótimo, então vamos todos querido, mas este lugar fica muito longe daqui? - concordou prontamente a mãe.

- Não, não fica tão longe, poderemos vir sempre aqui aos finais de semana para visitarmos os amigos, ok? -

Então, combinado! - concordou Nicolas-

E assim foi feito, os dias se passaram e a família se transferiu de mudança para a cidade que, a partir de então viveriam.

Assim que chegaram imediatamente Nicolas ingressou no colégio em que devia estudar, como quase tudo, no começo foi um pouco difícil, a falta de amigos, os novos professores, novos métodos e, as antigas lembranças...

Enquanto não se enturmava, o garoto passava seu tempo livre lendo ou em salas de bate papo na Internet com os velhos amigos e fazendo novos contatos.

Foi em uma dessas conversas que ficou sabendo que um grande amigo seu, da antiga cidade, o Pietro, tinha uns parentes que moravam na mesma cidade que ele residia agora e, assim pegou o endereço de WhatsApp de uma prima do seu amigo.

- Gato maluco, que bom que você tem parente aqui, sua prima é gata?,
- Só é, gatíssima cara.
- Hoje mesmo vou levar um papo com ela, será que rola?
- Vê lá, ela é do bem, mexeu com ela, mexeu comigo.
- Pô, você sabe que eu também sou do bem, só quero amizade.
- Beleza, o lance lá no face é niginhashow... Falô?
- Mando bem, to chegando junto, belê? Mano, que é que ta rolando por aí? Continua a mesma ou tem algum barato novo?
- Aqui tudo na mesma, e aí, tem algum lance legal? - Puts cara! Ainda não me enturmei, vou ao colégio, volto pra casa, final de semana vou ao Shopping tomar um sorvete, assistir a um filme e só.
- Então ta, vou nessa, tenho que sair com meu pai, abraço na turma.
- Até mais, se conhecer minha prima diz que mandei um beijo. - Deixa que disso eu me encarrego.

- Vê lá hem, pega leve com a gata. Nicolas estava ansioso por conhecer a prima do seu amigo, assim que chegou com seu pai tentou acessar várias vezes o endereço que seu amigo lhe passara, porém, sempre ela estava off-line, tudo que ele queria era conhecer alguém com quem pudesse estreitar laços de amizade, pois aquela cidade o assustava, não oferecia muita segurança para sair a noite e, ele ainda não conhecia as baladas, embora ainda não frequentasse baladas.

Algumas amizades começaram a nascer no colégio, mas nada que fosse tão sólido, pois Nicolas ainda não confiava nas pessoas da cidade grande, não que ele as achava diferentes, é que amizade pra valer, tem que rolar uma certa química, assim, como no amor. Era final de semana, ele estava navegando na Internet e tentou mais uma vez o contato com a garota, desta vez ela estava on-line e aceitou o convite:

- Você é o carinha que meu primo falou, não?
- Sou eu mesmo, qual é o seu nome? - Nicoli, e o seu?
- Nicolas, até parece uma dupla sertaneja k k k k k

- Ele disse que você só estuda, onde você estuda, Nicolas?

- Estudo no Imaculada, e você?

- É muita coincidência, eu também, que ano você tá? - 8ª A, é uma turma muito maneira.

- Mais coincidência, eu estudo na 8ª C, Será que ainda não nos topamos por lá?

- É possível, mostra uma foto sua.

- Tá legal, mas se, segura na cadeira, tá? - Manda que vou mostrar uma minha. Nicolas realmente teve que segurar na cadeira quando viu a foto da Nicoli, naquele momento renasceu nele todo aquele sentimento que adormecia no seu peito, viu ali sua professorinha querida.

Sua imaginação trouxe-lhe o passado de volta, seu coração ficou novamente em sobressaltos, parecia que queria sair pela boca, os mesmos cabelos cacheados, os mesmos olhos grandes e espertos, a mesma cor e...

- Ei, você ainda está por aí? O que achou, caiu da cadeira, é?

- Não foi nada, é que tava falando com outro amigo.

E você, não caiu da cadeira também?

- Você é igualzinho meu primo disse, parece até que já te conhecia k k k k.

- Legal, tenho que te confessar uma coisa, você é igualzinha uma professora de artes que eu tinha na 7ª série.

- É, o que você achava dela? Era legal? Qual o nome dela? - Foi minha melhor professora, o nome dela é Simone. - k k k k, tenho uma tia chamada Simone e dá aula de artes, dizem que pareço muito com ela. -

Como o Pietro nunca falou que era parente da Simone?

- É que ele é meu parente por parte de pai e ela por parte de mãe, não sei se ele se lembra disso.

- Você acredita em destino?

- Não sei, nunca parei pra pensar nisso, por quê? - Nada, deixa pra lá, você vai sair pra algum lugar neste final de semana Nicoli?

- Acho que não, não gosto muito de balada, no máximo vou ao Shopping de vez em quando tomar um sorvete e ao cinema.

- Mais um ponto pra você, eu também só saio pra isso.

- E irmão, você tem?

- Tenho apenas uma irmãzinha, é a coisa mais linda, até no nome.

- Como assim, no nome?

- É que ela se chama Linda Emanuele, tem apenas cinco aninhos, mas é muito peralta.

- Quem sabe levamos a Linda para tomar um sorvete com a gente qualquer dia desses.

E a conversa continuou até altas horas, nem Nicolas nem Nicoli queriam perder a oportunidade de se conhecerem o máximo possível antes do primeiro encontro na escola.

Ninguém queria ser o primeiro a se despedir, mas foi inevitável, pois já era madrugada e era preciso dormir.

No outro dia, Nicolas levantou tarde, o almoço já estava pronto, mas nem café ele quis tomar, foi direto ao computador para continuar a conversa que havia começado na noite anterior, porém quem ele queria não estava on-line, enquanto isso, para passar o tempo, batia papo com outras pessoas, na expectativa de que Nicoli entrasse na sala de bate papo.

- Filho, o que está acontecendo?

Você se levantou mais tarde que de costume, nem tomou o café e já veio direto para o computador, desligue isso um pouco e vá almoçar, seu pai já está à mesa esperando por você, e já é hora, vamos.

- Tudo bem mãe, já estou indo.

O domingo passou muito lentamente para Nicolas, pois ficou a tarde inteira pesquisando aquele nome nas redes sociais, sem nenhum sucesso, até porque ele não sabia o sobrenome dela e não podia imaginar que ela tinha ido acampar com sua família e, não tinha acesso a esses meios de comunicação.

O ENCONTRO



Na segunda feira Nicolas nem esperou o relógio despertar, levantou bem mais cedo que de costume, o sol ainda nem tinha mostrado sua cara, mas ele precisava de mais tempo para se arrumar.

Escolheu a calça mais bonita, o tênis mais maneiro e por cima da camiseta do uniforme, colocou a camisa que ele mais gostava e, assim saiu ansioso para seu colégio.

No caminho ele achava que o dia estava lindo, as flores estavam mais coloridas, as pessoas mais simpáticas, até os vira-latas lhe pareciam mais felizes.

Foi o primeiro a chegar e colocar-se junto ao portão, observava cada colega que entrava, alguns vinham de carro acompanhado de um adulto, outros de bicicleta, outros de ônibus ou vans, ninguém parecia com o que ele tinha visto na foto.

Quando o sinal já estava para tocar suas pernas começaram a tremer, seu coração batia cada vez mais forte, um zumbido tomou conta da sua cabeça. De um veículo especial descia em uma cadeira de rodas uma garota alegre, cheia de sorrisos, encantadoramente linda.

Só podia ser ela, tinha o mesmo rosto, o mesmo sorriso. Por que não tinha dito a ele que usava cadeira de rodas?

Trocaram um aceno de mão quando ela passava com sua cadeira empurrada por um adulto que poderia ser seu pai.

As três primeiras aulas foram insuportáveis para ele, não ouviu uma só palavra do que os professores

falavam, não entendia uma só linha do livro aberto sobre sua carteira, só pensava naquela cena, a menina da cadeira de rodas, por quê? Teria ela alguma deficiência? Seria um estado permanente, ou temporário, resultado de algum incidente sem muita importância?

Essas perguntas ficaram martelando na cabeça do garoto até ser interrompida pelo toque do sinal do recreio. Nicolas foi o primeiro a sair da sala, olhando em todas as direções, de repente viu entre algumas garotas o que ele tanto buscava, novamente suas pernas tremeram, mas reuniu suas forças e se aproximou.

- Oi, você é....

- Sim sou a Nicolí, e você é o famoso Nicolas, não é? -
Nicolas sim, mas não famoso.

- Já sei você está se perguntando por que a cadeira de rodas, não é?

- Não, na verdade... eu queria saber por que Você não entrou na net ontem?

- Ah! Então você notou minha falta é? - Não, é que...

Bem... Quer dizer! - Não precisa explicar, eu também tentei falar com vcê logo cedo, pois eu fui

acampar com meus pais e queria antes falar contigo, mas não deu né?

- É que me levantei um pouco tarde, sabe como é, fim de semana, no sábado dormimos tarde e...

- Estou vendo que você está um poço constrangido, deve ser a cadeira de rodas, não tem problema, isso causa curiosidade mesmo, mas eu explico.

É que há quinze dias, fui cavalgar pelo campo na fazenda de uns amigos da minha família, sofri uma queda e tive uma pequena lesão na coluna, nada grave, mas o médico recomendou que eu não andasse por um mês e, como não queria perder aulas, ele recomendou que me locomovesse de cadeira, só isso, faltam só quinze dias, graças a Deus!

- Que bom que foi só isso, vamos tomar um sorvete enquanto conversamos?

- Claro, adoro sorvete.

- Já viu quanta coisa temos em comum? –perguntou Nicolas.

Enquanto iam conversando a caminho da cantina, Nicolas ajudava empurrando a cadeira, aproximou-se

um rapaz alto, moreno claro, de olhos azuis e deu um forte abraço em Nicoli, nesse momento o coração de Nicolas gelou e a dúvida tomou conta de si por alguns segundos.

- Nicolas, este é meu melhor amigo.

Lorenzo, este é Nicolas, acabamos de nos conhecer pessoalmente, ele é amigo do meu primo Pietro, lembra?

- Faz tempo que você estuda aqui, Nicolas?

- Não, cheguei nesse bimestre, ainda estou me adaptando.

- Seja bem vindo, este colégio é muito legal, é só conhecer melhor a turma que você vai ver que é todo mundo amigo e boa gente.

Enquanto tomavam sorvete, outros amigos de Nicoli e de Lorenzo foram apresentados a Nicolas e assim ele já começou a se sentir mais à vontade, pois começava ali um novo círculo de amizade.

Aquele momento parecia mágico para ele, tão encantador que mal teve tempo de terminar de tomar o sorvete e o sinal de entrar soou.

- Nos vemos na saída? - perguntou todo tímido à garota.

- É, só que tem que ser rápido porque o motorista vem me pegar na hora certinha e, se eu atrasar, atraso a outra pessoa que depende dele também, mas se não der nos falamos pela net, ok?

Durante os dias seguintes os encontros viraram rotina, descobriram que também moravam próximos, Nicolas passou a frequentar a casa de Nicoli e vice-versa, o veículo que a transportava deixou de ser necessário, pois o jovem fazia questão de conduzir sua cadeira na ida e volta à escola.

Os quinze dias passaram rapidíssimo, os dois jovens permaneceram sempre próximos, pessoalmente ou on-line, a cadeira de rodas foi devolvida para ser alugada por outro que tivesse a mesma infelicidade de necessitá-la.

Nicoli mostrou-se, uma garota meiga, linda, elegante, quando falava seus dentes, brancos e perfeitos reluziam, seus olhos brilhavam como dois diamantes negros refletindo o céu de uma noite de luar.

Como se não bastasse tantas qualidades, era uma aluna brilhante, estava sempre cercada de amigos, todos a admiravam.

Quando a encontrava Nicolas se transformava, parecia que estava diante da sua professorinha preferida, seu coração batia mais forte, suas pernas bambeavam, seus olhos brilhavam mais do que de costume, por que estaria acontecendo aquilo?

Os dias foram se passando e, naturalmente as coisas foram acontecendo, faziam seus trabalhos juntos, tomavam seus lanches juntos, iam para casa pelo mesmo caminho.

Logo metade do colégio estava morrendo de inveja do casal, as meninas com inveja de Nicoli e os meninos com inveja do Nicolas, inveja saudável, é claro, pois todos admiravam aquele casal tão lindo e inteligente:

- Foram feitos um para o outro. Diziam todos.

E assim, começaram a namorar, o amor era mútuo, não havia rotina na vida do casal, iam ao parque, adoravam cinema, principalmente filmes de ação.

Quando não estavam juntos estavam na sala de bate papo na Internet, o problema é que quando se está em sala de bate papo, nunca se está a sós e,

assim como se conheceram, outras pessoas foram sendo adicionadas, nem sempre com o conhecimento um do outro.

Quando falavam com pessoas desconhecidas, retiravam as fotos do perfil para não serem reconhecidos e assim, as coisas foram acontecendo.

Nicolas não perdeu tempo, entre um papo e outro, começou a rolar um certo interesse por uma de suas novas amigadas, a Raphaela, era incrível, mas pareciam feitos um para o outro.

Gostavam de cinema, dos mesmos filmes, pena que estudavam em colégios diferentes e moravam em pontos extremos da cidade.

Seus itinerários nunca coincidiam, se um estava na zona norte, outro estava na sul, mas isso não impedia que se falassem frequentemente, diariamente, em todos os momentos que um entrava na sala, lá estava o outro e, assim a intimidade foi ganhando espaço e uma brincadeira se transformando quase em um compromisso, obviamente o garoto se apresentou como Lorenzo.

- E aí, Raphaela você tem irmãos?

- Não, vivo só com meus pais.
 - Sei que é chato, mas quantos anos você tem?
 - Isso é coisa que se pergunta para uma garota?
 - Pode ser, eu tenho dezoito e gostaria muito que você fosse um pouquinho mais nova que eu, só perguntei por isso.
 - É, um pouquinho menos que isso, ta bom pra você?
 - Estou doido para te conhecer, sabia?
- Nunca namorei uma garota loira.
- Também estou muito a fim de te ver, você é meu primeiro namorado.
 - Então você é bv?
 - Nem tanto, né. Já fiquei com uns carinhas, mas nada sério.
 - Quer dizer que sou seu primeiro namorado, é? Fala sério!!!!
 - Amanhã vou até seu colégio pra te conhecer pessoalmente, tá? - disse Nicolas.
 - Nem pensar, meu pai vai me buscar todos os dias, primeiro preciso bolar um jeito de sair sem ele desconfiar.
 - Legal, mas vê se não demora muito, se não acabo fazendo uma bobagem e indo até sua casa pra

falar com seu velho. E assim Nicolas... Lorenzo... foi levando o namoro sério com Nicoli e o virtual com Raphaela.

A essa altura do ano, novas amizades surgiram, Lorenzo se tornou seu melhor amigo, passeios ao Shopping e ao cinema ficaram mais constantes, no colégio muitas atividades; faziam parte de tudo que acontecia – participavam do Grêmio Estudantil, torneios esportivos, festas comemorativas, enfim o casal era mesmo muito ativo, claro que Nicoli nem desconfiava do namoro paralelo daquele que ela pensava ser o grande amor da sua vida.

SURPRESA NO SHOPPING



- Amor, essa é minha prima Rafaela.
- Oi, co... co... como vai?
- Uai, amor, o que está acontecendo? Parece que se assustou?
- Nada não, é que vocês são tão diferentes e nunca a vi por aqui.

- É que ela mora do outro lado e quase não vem para cá, engraçado, todo mundo diz que só somos diferentes só no cabelo.

- É, talvez seja isso, não sabia que você tinha uma prima loira.

- Você tem algum preconceito contra as loiras?

A Nicoli disse que você é o máximo, e essa história de loira...

- Nada não, foi só uma confusão, bobagem. -

Confusão! Tipo o que? Por acaso pareço com alguém que você já conhece?

- Esquece, vamos tomar um sorvete pra refrescar a cabeça.

- Então vamos, mas quem é que tá com a cabeça quente aqui? Você está Rafaela? - brincou Nicoli.

- Nem um pouquinho, e você?

Na verdade, o garoto achou que seria uma grande coincidência que a Raphaela sua..., quer dizer, namorada do Lorenzo fosse exatamente a prima da Nicoli, ele a achou parecidíssima a descrição da garota virtual, mas de qualquer maneira, ela jamais o reconheceria pois a descrição que ele fez foi a do Lorenzo.

O passeio não foi dos mais agradáveis, Nicolas parecia meio desconfortável, era claro sua insatisfação, como se alguma coisa o incomodasse, mesmo assim, as garotas procuravam não tornar as coisas piores, se notavam, faziam que nada estava acontecendo, e assim foi até que juntos foram embora, Rafaela ia pernoitar na casa da sua prima que era mais perto e há algum tempo não curtiam uma de família, seus pais também estavam lá a espera das duas.

Chegando em casa, a primeira coisa que Nicolas fez foi ligar o computador e acessar a Internet, conversou com alguns amigos, atualizou seu Blog, verificou e enviou mensagens no facebook, e nada de encontrar Raphaela.

Desligou seu PC e jogou-se na cama, na sua cabeça não saía a imagem daquela loira e aquele nome – R-a-p-h-a-e-l-a – seria ela? E se fosse, ela ainda haveria de querer continuar aquele namoro? Ou seria começar? Ou não seria nada? Era apenas um fantasma, assim como era o Lorenzo? Levantou-se, tomou um copo de água,

como se a água fosse resolver seus problemas.

E se fosse ela e ela contasse tudo para sua Nicoli e Nicoli dissesse que conhecia um garoto com as mesmas características? Valeria a pena continuar aquela farsa?

O fato era que precisava resolver aquela situação, ter uma certeza de que aquela loira que acabara de conhecer não era a mesma namorada do Lorenzo, quer dizer...

Com a dúvida a atormentá-lo acabou por pegar no sono. Estavam no Shopping: ele no meio, Nicolidomingo, com certeza hoje esclareceria tudo, pessoalmente ou on-line, não estava calmo, a noite foi muito mal dormida, sua à esquerda e Rafaela à direita, abraçados - quando encaminhavam para a sorveteria via sentados em uma mesa Lorenzo beijando Raphaela que estava de mãos dadas com Nicoli.

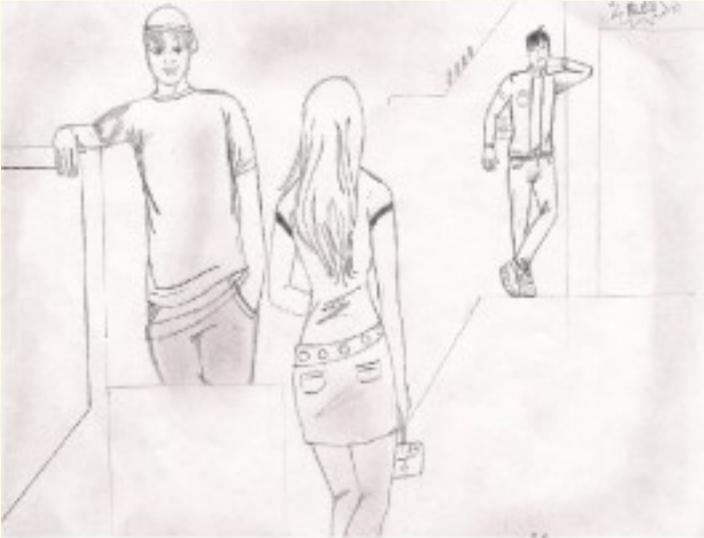
Chegavam perto dos três e os seis sentavam juntos, cara a cara, hora da verdade, Lorenzo não parecia com o verdadeiro, mas sim tinha seu próprio rosto - estavam ali, frente a frente, seis pessoas e três rostos,

Freud explicaria? Estaria ficando louco? O dia amanheceu e pôs fim ao pesadelo, era cabeça estava confusa com aquele sonho estranho.

A primeira coisa que iria fazer era conversar com seu amigo Lorenzo e contar tudo que estava acontecendo e tentar pôr um bom final àquela história mal começada, e assim o fez.

Juntos traçaram um plano, iria marcar um encontro com Raphaela, mas ao invés de ir o Nicolas, iria o verdadeiro Lorenzo, se a gata fosse uma baranga, ficaria o dito pelo não dito, mas se fosse uma gata, poderia rolar alguma coisa, no mínimo, ficarem juntos e rolar alguns beijinhos.

CARA A CARA



No sábado, Nicolas e Lorenzo passaram a tarde arquitetando o plano, iriam juntos ao local do encontro que estava marcado para as oito horas da noite, Nicolas ficaria de longe observando para o caso de alguma coisa desse errado ou fosse um plano criminoso arquitetado por alguém de má fé. Já haviam combinado o traje que cada um iria usar

na ocasião – Lorenzo iria de camiseta bege, calça jeans desbotada e tênis, ele é moreno claro, um metro e oitenta, olhos claros e estaria com um boné da Nike.

Ela iria com uma saia jeans azul por cima de Leggin preta, uma blusa top preta e estaria com uma bolsa de tecido estampado em dourado, é loira, um metro e setenta e pesa sessenta quilos, o encontro seria na porta do Cine Capri.

A cada hora que o encontro se aproximava a ansiedade ia aumentando, mas não dava mais para voltar atrás, ambos, Nicolas e Raphaela combinaram não trocar fotos, pois gostavam da surpresa, achavam que seria mais emocionante o processo de investigação, como se fosse uma caça onde cada um quisesse observar o outro sem ser notado.

Sete e meia, lá estavam os amigos, disfarçadamente observando todas as loiras que encontravam.

- Ali vem uma, olha lá, parece modelo, se for essa me dei bem – dizia Lorenzo.

- Olha lá aquela outra, é do mesmo tipo da descrição, mas com aquele rosto vai ficar solteira pro resto da vida – argumentou Nicolas

- mas seja quem for, acho que você deve sentar e conversar, se não der pra rolar namoro, pode ser uma boa pessoa e um bom papo.

- É fácil dizer, não é você que vai entrar na fria, cara só topei pela adrenalina, que você me meteu num lance maluco isso você fez, mas vai ficar me devendo essa.

- Ta legal, pode ser uma roubada, mas que é divertido é, e afinal, você tá na maior segura, é ou não é?

- O pior é que é.

- Cara, ta na hora, vai lá pro lugar marcado e que o cara lá de cima te livre das barangas.

Sem perda de tempo, Lorenzo foi para o lugar combinado, sempre acompanhado a uma certa distância pelo olhar vigilante de Nicolas, na hora marcada aparece uma garota sorridente, porém desconfiada, com as características descritas por Raphaela, o rapaz se aproximou, com constrangimento, mas procurava não demonstrar, sua satisfação era maior que todos os outros sentimentos.

A garota era exatamente como qualquer rapaz gostaria que fosse, exuberante, linda.

Meio de longe, Nicolas observava surpreso – que cara de sorte e eu também, pois não é a prima da Nicoli – se ele não estivesse tão satisfeito com seu amor, morreria de inveja e ele mesmo se apresentaria e acabaria com aquela farsa.

Tudo bem, Lorenzo tinha recebido dele um grande presente, afinal de contas, se arriscara para salvar sua pele, ele merecia o que estava acontecendo, era realmente um grande amigão.

Enquanto pensava nos fatos aguardava sua querida Nicoli que em pouco tempo viria ao seu encontro, do lado oposto de onde eles estavam, pois havia combinado não se aproximarem enquanto Lorenzo e Raphaela se conheciam.

- Oi, você deve ser a Raphaela?!

- Sim, e você é o Lorenzo?!

Cumprimentaram-se com um beijinho no rosto. -

Decepcionado?

- Muito surpreso é a palavra certa, você foi muito modesta na sua descrição, pois é muito mais bonita do que se descreveu.

- É, você também é um gatinho! - Já sabemos que gostamos de cinema,

sorvete e balada.

O que você prefere fazer?

- Vamos tomar um sorvete enquanto conversamos, tá bom pra você?

- Claro! Enquanto tomavam um Milk Sheik a conversa fluía com entusiasmo.

- Sabe, parece que já te conheço há um tempão, não assim pelas conversas no face, parece que já vi você, em algum lugar. – disse Raphaela.

- Pode ser, eu saio muito, to sempre por aí dando um rolê com os amigos.

- É uma coisa chata de perguntar, mas é preciso, você tem namorada, isso é, namorada de verdade, de ficar, sair juntos, essas coisas, você sabe como é!

- Eu sei, você quer dizer que virtual não vale, já tive, mas faz um tempo que to solteiro, sabe, pra namorar de verdade tem que rolar uma química, não pode ser só coisa de pele, tem que ter muita coisa em comum, eu sou um pouco chato, não gosto de meninas vazias que só têm embalagem mas quando abrem a boca só sai bobagem.

- É, empatamos novamente, também não gosto

desses garotos babacas, que só querem sair com as garotas porque elas são fáceis e nem precisa de muita conversa já começam ficando e essas coisas, sabe como é!

- É, como sei, elas andam sobrando, tem umas que depois não largam do pé da gente.

Passado algum tempo

- To adorando conversar com você, mas tenho que ir embora, o último ônibus pro meu bairro sai à meia-noite, me leva até o ponto?

- Não é preciso, se quiser posso levar você de carro, assim a gente pode conversar um pouco mais, estou adorando te conhecer.

- Você tem carteira de habilitação?

- Tenho e, às vezes pego o carro do velho para dar uma volta, ainda não tenho o meu, mas meu pai prometeu dar um se eu entrar na faculdade, por isso que não tenho muito tempo, to ralando pra caramba.

- E que curso quer fazer?

- Ainda não sei muito bem, to entre Direito e Administração.

- Legal, eu gostaria que também faça administração,

ainda não decidi, só vou prestar vestibular no ano que vem. Vou aceitar de ser professora, mas com o salário que pagam desisti do meu sonho, é possível que também faça administração, ainda não decidi, só vou prestar vestibular no ano que vem.

Vou aceitar sua carona, dá licença que vou ligar pra minha mãe avisando, tá?

- Não confia em mim?

- Parece que posso confiar, se não nem aceitaria a carona, meus pais recomendam que quando eu sair para algum lugar, que eu avise para que eles fiquem mais tranquilos.

- É, você realmente é uma garota diferente das que eu tenho conhecido. Saíram dali e foram direto para a casa de Raphaela, a conversa avançou e combinaram um novo encontro, na despedida, apenas um selinho e um leve abraço.

Voltando para casa, a primeira coisa que Lorenzo fez foi ligar para Nicolas e contar o que tinha acontecido, falou das coincidências, da graça que era a garota, disse até que não saberia se conseguiria dormir naquela noite, pois já estava apaixonado.

- Cara, obrigado, nem sabe o presente que me deu, a garota é uma preciosidade, amanhã vamos sair novamente, acho que vai rolar namoro, ela é linda, por dentro e por fora.
- Por fora eu vi, sabe se a Nicoli não fosse a mulher da minha vida, eu teria coragem de azarar a tua, ela é a maior gata meu, não marca não que mulher bonita é como franguinha em festa de gavião, carinha ataca mesmo.
- É, mas eu to na área e não vou dar bobeira, eu vi primeiro e não vou soltar o osso.
- Osso não, filé! Se aquilo for osso, o que são as outras?
- É, tem razão, a gata é o maior filé que já consegui, quer dizer, vou tentar conseguir. Beleza, qualquer dia desses a gente marca pra sair os quatro.
- Ainda é cedo, tenho medo de dar bandeira, esqueceu que o Lorenzo sou eu?
- Verdade, se sua mina souber que você anda dando uma de solteiro por aí, ela roda a baiana e é até perigo te dispensar.
- Boa sorte, vai fundo, só que agora não posso mais me apresentar como Lorenzo, quem tem que

assumir isso é você, amanhã te dou mais umas dicas sobre o Lorenzo, vê lá hem, não vai marcar e dar bandeira!

- Falô, depois a gennamoroste se fala, até.

A vida continuava sem muitas novidades, os de Nicolas e Nicolli e de Lorenzo com Raphaela iam muito bem, saíam juntos, estudavam juntos e, às vezes, até acampavam com as famílias uns dos outros.

Nicolas e sua família foram algumas vezes visitar o amigo da antiga cidade e, sempre se hospedavam, esperamos vocês, vai ser inesquecível, puedes crer, nos falamos pela net. Disse Nicolas para Pietro. na casa do amigo Pietro, a família de Alex, pai de Pietro, era muito querida pela família de Nicolas.

- Pai, que tal levar o Pietro para passar uns dias com a gente? Perguntou Nicolas.

- Acho que seria uma boa ideia, se não tivesse aulas essa semana.

- É verdade, nem me lembrei desse detalhe, mas no mês que vem vai ter um feriado prolongado, que

tal ir toda a família retribuir a visita? - completou Lazaro.

- Fechado, pode preparar a picanha que chegaremos na sexta-feira. - respondeu Alex. - Ótimo, esperamos vocês, vai ser inesquecível, podes crer, nos falamos pela net.

Disse Nicolas para Pietro.

Existia uma coisa que estava perturbando profundamente Nicolas, era o fato de ter enganado sua querida Nicoli, mesmo que fosse só virtualmente, precisava fazer alguma coisa, o mais honesto seria contar a verdade.

Chegando em casa, ligou seu not, acessou a net e, de cara clicou Lorenzo.

- Cara, to com o maior grilo!

- Fala aí, mano, o que ta pegando? - É o seguinte, sabe aquele barato que acabou você se ajeitando com a Rapha?

Pois é, to a fim de abrir com a NI, role o que rolar, só não acho legal viver pensando nesse barato!

- É isso aí, vamos fazer o seguinte, você fala pra ela o que aconteceu e eu falo pra Rapha que você era eu,

falô? - Espero que dê certo, cara, tenho medo da Nicoli não entender que era só uma brincadeira. - Fica frio, ela gosta de você e vai entender. Era tudo muito difícil, como começar a contar? Qual seria o momento oportuno, se é que tem momentos oportunos para se revelar uma traição. - Cara, to no maior medo, de perder a Ni, dá um toque aí!

- Faz o seguinte, compra um par anéis, tipo aliança, um pra ela e outro pra você, diz que gosta muito dela, coloca o anel no dedo dela e um no seu, aí conta pelas beiradas, e vai sentindo a reação, quando for a hora certa você conta e diz que foi tudo brincadeira. - Falô cara, beleza, té mais.

A CONFISSÃO



Nicolas passou a semana se preparando, seria no próximo final de semana o grande momento da revelação, comprou os anéis, flores e um belo perfume, quase acabou com sua mesada, mas valeria a pena, era por uma boa causa.

O final de semana chegou, tremendo de ansiedade, Nicolas foi ao encontro de Nicoli, cheio de presentes.

- Oi vida! Nossa, o que ta acontecendo, é o aniversário de alguém, é? Brincou Nicoli.

- Não, isso é para a garota mais importante de toda a cidade, a garota que me faz o cara mais feliz do mundo!

- É? E por acaso eu conheço a sortuda que ganhou o coração do cara mais legal do universo?

- Claro, isso é para você, o amor da minha vida! - Credo, to até com medo, quando a esmola é demais o santo deve desconfiar!

- Nada disso, você merece muito mais. Ele apanhou sua mão com toda a delicadeza, beijou-a e vagorosamente colocou o anel que trazia escondido no bolso, e à medida que ia acariciando-a começou a contar.

- Sabe, nunca pensei em te ferir, tudo não passou de uma brincadeira, só que eu não suportava mais conviver com a ideia de ter te traído e, por outro lado, morria de medo de te contar a verdade.

- E, com toda a sinceridade, narrou toda a história ocorrida. Enquanto ouvia, Nicoli arregalava os lindos olhos e abria a boca, porém, as palavras não saíam, parecia que estava engasgada.

- Pelo amor de Deus, diga alguma coisa! Diz que me odeia, que me ama mesmo assim! Só não fique aí parada se não morro de angústia. Suplicou Nicolas. Nesse momento houve uma explosão de gargalhadas, Nicoli ria descontroladamente, um misto de nervoso e alívio.

- O que ta acontecendo, o que tem de engraçado em ser traída?

- Não tem graça nenhuma, é que eu também fiz a mesma coisa e não sabia como te contar, acho que sua outra namorada sou eu!

- Ah, então é assim, é?

- Vamos fazer o seguinte, no próximo final de semana eu trago comigo o cara que eu fingi ser ele e você traz a menina que você fingiu ser ela, ok?

- Só uma coisa, eu o conheço? - Só digo se você me disser se eu conheço ela!

- Então vamos deixar em suspense até o final de semana, combinado?

- Combinado! No sábado, como estava combinado, a família de Pietro já estava na casa do Nicolas, é claro que Pietro já sabia de todo o ocorrido, pois os amigos se falavam constantemente pela net, então

se aprontaram e saíram juntos, para curtir e dar um desfecho à confusão armada.

Quando Nicolas chegou com Pietro à sorveteria do Shopping já encontrou o Lorenzo com Raphaela, Pietro foi apresentado e, permaneceram os quatro ali aguardando a chegada da loura misteriosa e de Nicoli, a única que não sabia de nada era Raphaela, pelo menos do que aconteceria naquela noite.

Eis que aparecem Nicoli com sua prima Rafaela. Algo de estranho parecia estar acontecendo pois, tinha uma pessoa sobrando nessa história – se Lorenzo é o Nicolas, a Rafaela prima era a Nicoli, como surgiu a Raphaela namorada do Lorenzo?

- Espera aí que podemos explicar! - quando dei minha descrição, descrevi minha prima, porém já estava apaixonada por você e não tinha coragem de trai-lo, então pedi para a Rafaela, minha prima ir no meu lugar, foi aí que ela ficou com medo pediu para sua amiga Raphaela ir no lugar dela, minha prima é R-a-f-a-e-l-a e sua amiga é R-a-p-h-a-e-la, ambas são louras e, deu no que deu.

- Tá bom, mas e eu, como fiquei nessa história, se

esse aqui não era o Lorenzo, o verdadeiro Lorenzo era o Nicolas? - perguntou Raphaela.

- Outra coisa, namorar pela net, sem rolar nenhum selinho, é trair? – continuou Raphaela.

- Sei lá, dever ser, mas o importante é que os dois se arrependeram a tempo e não levaram a coisa a diante, quer dizer, não houve contato físico, isso é o que importa, não é? – argumentou Lorenzo.

- É isso aí, se ninguém traiu ninguém, não houve traído nem traidor. – acrescentou Pietro.

Deram muitas gargalhadas, os casais se beijaram apaixonada e demoradamente.

Pietro, meio sem graça por ver-se deslocado, olha para Rafaela, prima de Nicole e diz:

- Acho que estamos sobrando, que tal você me mostrar o resto do Shopping, e quem sabe pegamos um cineminha.

- Sabe que é uma boa ideia!

- Você tem namorado?

- No momento estou solteira.

- Infelizmente não moro aqui!

-

Mas também não é tão longe, e é para isso que existe a internet, não é? - Você tem face? - Sim, tenho - amor@adolescente.com - respondeu Rafaela.

Clovis Coelho Rocha



Nascido em Jales, SP em 1954, cursou Letras e trabalha como professor. Reside em Americana, SP

Outras publicações do autor: Os Peixinhos aventureiros - infantil Zico, o papagaio bom de bico - infantil, A Águia de óculos - infantil, Comunico, com verso – poemas, Com quantos contos se faz um conto – contos, Blog: lertrazprazer.blogspot.com, Twitter: @cloviscr, Facebook: cloviscoelho-rocha

Ilustração: Marta de Almeida Azevedo